

Aprovada na 1039ª sessão

ALADI/CR/Ata 1037
(Extraordinária)
23 de abril de 2009
Horário: 10h35m às 11h05m

ATA DA 1037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Max de la Fuente Prem, Representante Permanente do Peru.

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Juan Carlos Olima e Guillermo Daniel Raimondi (Argentina); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e José Gilberto Scandiucci (Brasil); Eduardo Araya Alemparte e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo e Vladimir Jarrín (Ecuador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Max de la Fuente Prem, Jorge Antonio Rosado La Torre, Ricardo B. Romero Magni, Jessica Pásara Caycho e Bruno Podestá Airdi (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Raquel María Rodríguez Sanguinetti (Uruguai); Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); Michel Coquoz (Suíça).

Secretário-Geral: B. Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretário: Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Iniciamos a 1038ª sessão para despedir-nos do Excelentíssimo senhor Embaixador Max de la Fuente Prem, Representante Permanente do Peru.

Antes de continuarmos com o procedimento formal do Comitê de Representantes, gostaria de dizer algumas palavras sobre a despedida do Embaixador Max de la Fuente. Presido, pela primeira vez, este Comitê, e dizia-lhe que, justamente no dia de sua despedida, fui designado para presidir esta sessão. Teria preferido muito mais presidir o Comitê pela primeira vez para dar-lhe as boas-vindas. Disse isso pessoalmente, e certamente é o pensamento e a sensação de todos nós aqui, pois despedir-nos de um colega, de um Embaixador como Max de la Fuente, não é fácil.

Não é fácil, porque o Embaixador Max de la Fuente chegou aqui comigo, vim uma semana antes dele, o senhor se lembra disso, não? E lembro de que, quando ia aos coquetéis diplomáticos, para fins sociais, enquanto eu tinha que explicar aos meus interlocutores que eu não era mais meu antecessor, já me falavam do Embaixador Max de la Fuente que havia chegado do Peru, e isso mostra o quanto o Embaixador marcou sua presença aqui em Montevideú.

É um perfeito diplomata, um diplomata de profissão, de carreira, é um modelo para todos nós. Sua presença em Montevideú ficou muito marcada, não há ninguém que não fale do Embaixador Max de la Fuente.

Tem uma trajetória profissional -vê-se por seu *curriculum*- extensíssima e brilhante, e muito mais do que tudo isso, é um grande Embaixador, com uma participação muito amistosa aqui no Comitê. Penso que isso é importante porque, afinal das contas, nós todos vivemos aqui, trabalhamos há anos juntos todas as semanas, e se não fôssemos amigos, se não nos relacionássemos bem, isso terminaria por prejudicar nossos próprios interesses e os interesses de nossos países. Penso que isso foi muito bem feito pelo Embaixador Max de la Fuente, um grande colega e um grande amigo nosso na ALADI.

Não direi muito mais do que isso, e isto digo de coração -penso que é o mais importante- admiramos muito o Embaixador e sentiremos muito sua falta aqui. Realmente nos entristecemos com sua partida, sobretudo agora, devo dizer, com algumas das expectativas mais positivas que temos com relação a nosso trabalho. Sua presença fará realmente muita falta.

Penso que posso dizer, em nome de todos os colegas e amigos, de todos os Embaixadores, Representantes Permanentes amigos do Embaixador Max de la Fuente, que desejamos todo o sucesso em seu retorno a sua Capital. Todos nós temos sempre que regressar a nossas Capitais, afinal, é importante para nossa própria carreira para continuarmos em nossas profissões. Muito sucesso e felicidade pessoal, o senhor merece, e o admiramos muito por isso.

Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Hoje estamos reunidos, como dizia o Embaixador do Brasil, para despedir-nos do Embaixador Max de la Fuente, Representante Permanente do Peru que, depois de dois anos de sua incorporação a este Comitê, hoje nos deixa.

Como disse Régis, deixa-nos porque vai a sua Capital, à Chancelaria, que é a norma em nossa carreira.

Aqui vou misturar um pouco minha função de Secretário-Geral e funcionário do Serviço Exterior de meu país, então, quem sabe, as idéias irão se confundir.

Do ponto de vista da Secretaria-Geral, Embaixador, estamos muito agradecidos, valorizamos muito as diferentes oportunidades que tivemos que resolver juntos.

Agradei publicamente sua postura, a postura do Peru, quando coube a nós a eleição dos Subsecretários. A postura que os senhores tiveram foi magnífica e permitiu que, por um acordo geral e unânime, pudéssemos seguir adiante, e sabemos que isso significou um desprendimento importante para sua Pátria.

Por outro lado, em todas as ações desenvolvidas no Comitê, o senhor soube defender os interesses de seu país com profissionalismo, e isso é muito valorizado por todos seus colegas.

Nisso se vê sua experiência, sua trajetória, sua capacidade de negociação e seu compromisso como a integração, fiel aos valores democráticos e à tradição integracionista que anima esta Casa. Devemos, portanto, valorizar sua participação. Hoje, na verdade, estamos despedindo-nos, mas na próxima quinta-feira estaremos juntos novamente, porque será o Representante de seu país no Conselho de Ministros, então é uma "semidespedida", e isso nos enche de satisfação, porque poderemos continuar nos vendo.

Além disso, sei que continuaremos nos vendo em meu país, dentro de pouco tempo, certamente, e depois com mais frequência. Reconhecemos sua tenacidade, o empenho com o qual soube manter os posicionamentos de seu país e seu interesse pelos temas culturais, educativos, científicos, por meio da Coordenação do Grupo de Trabalho.

Embaixador, na verdade, é uma característica de nossa atividade as despedidas, mas sempre cabe a possibilidade, como dizem os brasileiros, de *rever-nos*, isso satisfaz a todos: pensar que, da mesma forma que nos conhecemos, vamos nos despedir e depois nos reencontrar, e sobretudo com aqueles com quem mais coincidimos e tivemos mais aproximação. No caso do senhor, Embaixador, sinto-me muito satisfeito com o fato de que ganhei um amigo, mais um amigo peruano, e no que tange à Secretaria-Geral -como digo estou misturando as coisas-, a Secretaria-Geral sente sua partida, mas tem certeza de que seu país saberá estar bem representado nesta Instituição, tão prezada por seus objetivos e pelo compromisso integracionista do Peru. Então, Embaixador, que esta não seja uma despedida, mas sim um cumprimento neste dia em que nos comprometemos a reencontrar-nos. Nada mais, muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao Embaixador Max de la Fuente.

Representação do PERU (Max de la Fuente Prem). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral, senhor Subsecretário, senhores Representantes Alternos, Representantes de Países e Organismos Observadores, funcionários das Representações, pessoal da Secretaria-Geral, amigos todos:

Primeiro, gostaria de agradecer sinceramente as palavras carinhosas do Presidente e do Secretário-Geral, amigos autênticos, que deixaram transparecer em suas palavras esses laços de amizade que pudemos desenvolver neste breve período e que, certamente, não vão perecer e que vamos manter no futuro. Muito obrigado por suas palavras.

Há pouco mais de dois anos cheguei a Montevideu com o honroso encargo do senhor Presidente da República, Doutor Alan García Pérez, de desempenhar funções como Embaixador junto à República Oriental do Uruguai, bem como Representante Permanente junto à Associação Latino-Americana de Integração e ao MERCOSUL, designação esta que confirma a firme convicção integracionista de meu país e o desenvolvimento de uma diplomacia econômica que sirva como instrumento efetivo para incrementar o comércio, os investimentos e o turismo.

Para o Peru, a integração regional e a concertação CAN-MERCOSUL é uma opção estratégica de política exterior, cuja meta é inserir-nos no mundo de maneira eficiente e competitiva, com vistas a ganhar espaços de autonomia em um complexo sistema internacional.

Neste âmbito, meu país mantém a permanente aspiração de atingir a formação gradual de um espaço político e econômico regional, e particularmente sul-americano, com projeções estratégicas de segurança, integração, cooperação e infra-estrutura, em cuja concretização a ALADI está chamada para cumprir um papel substancial em sua qualidade de organismo reitor da integração econômica regional. Estimamos que somente uma eficiente e pragmática integração regional contribuirá para acelerar o processo de desenvolvimento econômico social que pode garantir um melhor nível de vida para nossas respectivas populações.

Com esse espírito, durante minha gestão, a Representação a meu cargo promoveu, com a maior flexibilidade possível e com ânimo construtivo, atingir a conformação gradual do Espaço de Livre Comércio plasmado na Resolução 59, originada da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros de outubro de 2004, para o qual a Representação peruana se propôs a contribuir na busca dos consensos necessários que nos permitissem avançar de forma efetiva no mencionado mandato, a fim de conseguir a promoção e a regulação do comércio recíproco, a complementação econômica e o desenvolvimento de ações de cooperação econômica que possam contribuir para a ampliação dos mercados.

Lamentavelmente, finalizo minhas funções no Uruguai com o convencimento de não haver podido contribuir para levar adiante este fundamental esforço de caráter multilateral para beneficiar os países-membros com as vantagens oferecidas por um mercado regional ampliado.

Certamente, o fato de não havermos sido capazes de ficar de acordo em um importante conjunto de Projetos de Resolução de alcance regional que buscava, na base de "mínimos comuns", encaminhar-se para o mencionado objetivo é, em minha opinião, desafortunado, e constitui, de alguma maneira, um doloroso fracasso para todos nossos países. O fracasso que, lamentavelmente, além de refletir os desencontros entre as distintas visões existentes entre nós, emite um símbolo negativo para o mundo acerca do estado no qual se encontra a integração na região.

Sem desejar pronunciar-me, neste momento, acerca das causas que geraram especificamente esta difícil situação, e amparado na experiência profissional e longos anos dedicados a esta querida carreira diplomática, permito-me expressar respeitosamente neste auditório meu profundo desejo de que esta Organização possa recuperar sua dimensão "multilateral" e não privilegie as vias bilaterais em detrimento desse objetivo central.

Senhor Presidente:

Ao integrar-me aos trabalhos deste Comitê em 2007, assumi a Presidência do mesmo de maneira imediata e, seguindo os lineamentos de meu Governo e minha Chancelaria, propus-me a atingir os objetivos essenciais e prioritários que guiaram minha gestão diplomática e política na ALADI.

Outrossim, devo destacar o fato de que fui designado Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas Cultural, Educacional e Científica, órgão auxiliar que coordenei por dois anos consecutivos e cujo trabalho e conquistas, tenho certeza, darão frutos em um futuro próximo.

A intensa experiência vivenciada nestes dois anos faz com que o regresso a meu país seja feito com o maior espírito de otimismo e de convencimento de que a região tem pela frente grandes desafios e oportunidades que, necessariamente, devemos estar à altura de acompanhar, com o objetivo de que este velho, mas querido, projeto de conquistar a integração tenha sucesso no futuro e seja consistente com o bem-estar de nossos povos.

Senhor Presidente:

Desejo manifestar, antes de finalizar, meu cálido agradecimento ao ex-Secretário-Geral, Doutor Didier Operti, e de forma muito especial ao atual Secretário-Geral, Embaixador Hugo Saguier, e sua eficiente equipe de assessores. Não posso deixar de expressar também, nesse mesmo sentido, meu especial reconhecimento a nosso querido compatriota Jorge Rivero, que sempre esteve atento para prestar seu imenso apoio e experiência para o melhor sucesso de minha gestão, e que em breve será substituído por um destacado profissional peruano, a quem desejamos muita sorte.

Finalmente, quero agradecer enormemente ao Governo da República Oriental do Uruguai pela hospitalidade e calidez de seu povo, bem como agradecer ao pessoal, sempre eficiente e colaborador, da Secretaria-Geral. Muito especialmente, também, a todos os membros de minha Representação, a meu Representante Alterno, Ministro-Conselheiro Jorge Rosado La Torre, à Segunda-Secretária Jessica Pasara, ao Conselheiro-Econômico Ricardo Romero Magni e ao Adido Cultural, Doutor Bruno Podestá.

Muito obrigado a todos !

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Max de la Fuente. Agora o convido para receber a bandeja de praxe.

- O Presidente e o Secretário-Geral entregam a mencionada bandeja.

PRESIDENTE. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Obrigada, Presidente. Gostaria de relembrar um detalhe que considero valioso compartilhá-lo agora. O pai do Embaixador Max de la Fuente foi Embaixador aqui no Uruguai e junto à ALALC, e depois de 30 anos, não sei exatamente, ele o sucede. Parece-me ser um belo detalhe a ser levado em conta.

PRESIDENTE. É uma tradição, por isso que é um grande diplomata e um grande profissional. Obrigado.

Não havendo outros assuntos a serem tratados, encerra-se a sessão.
